

27 A quem eu mesmo hei-de ver, e meus olhos hão de contemplar, e não outro: Esta minha esperança está depositada no meu peito.

28 Porque dizeis pois agora: Persigamo-lo, e achemos raiz de palavras contra êle? (6)

29 Fugi pois de diante da espada, porque há espada vingadoura das iniquidades: E sabeis que há juízo. (7)

CAPÍTULO 20

SOFAR CONTINUA EM DESCREVER OS CASTIGOS, COM QUE DEUS PUNE OS ÍMPIOS.

1 E respondendo Sofar de Naamat, disse:

2 Por isso a mim me vêm pensamentos sôbre pensamentos, e o meu espírito é arrebatado a diversas coisas.

3 Ouvirei a doutrina, com que me argúis, e o espírito da minha inteligência responderá por mim.

4 Isto sei eu desde o princípio, desde que o homem foi pôsto sôbre a terra,

5 que é breve o louvor dos ímpios, e a alegria do hipócrita como de um momento.

6 Se a sua soberba subir até ao céu, e a sua cabeça tocar nas nuvens:

7 Enfim perecerá como um monturo: E os que o viam, dirão: Onde está?

8 Como sonho que voa não será achado, desaparecerá como visão noturna.

mortos tão expressamente como antes do Evangelho o fêz Jó — S. Jerônimo.

(6) **E ACHEMOS RAIZ DE PALAVRAS** — Isto é, busquemos motivo e pretexto de o caluniar e perseguir. — Pereira.

(7) **FUGI POIS DE DIANTE DA ESPADA** — Da ira de Deus, que castiga aos caluniadores. — Pereira.

9 O olho que o havia visto, não o verá, nem o verá mais a sua morada.

10 Os seus filhos serão consumidos da pobreza, e as suas mãos lhe tornarão a sua dor. (1)

11 Os seus ossos se encherão dos vícios da sua mocidade, e com elle dormirão no pó.

12 Porque quando o mal fôr doce na sua bôca, escondê-lo-á debaixo da sua língua. (2)

13 Poupá-lo-á, e não o deixará, e o reterá na sua garganta.

14 O seu pão nas suas entranhas se converterá interiormente em fel de áspides. (3)

15 Vomitará as riquezas, que devorou, e Deus lhas fará sair das entranhas.

16 Chupará a cabeça de áspides, e a língua da víbora o matará.

17 Jamais veja elle correntes de rio, nem torrentes de mel, e de manteiga. (4)

18 Pagará tudo o que fêz, mas nem por isso será

(1) **E AS SUAS MÃOS LHE TORNARÃO A SUA DOR** — Os seus próprios crimes, as injúrias e violências que fêz ao seu próximo, se voltarão contra o ímpio e lhe causarão o seu maior tormento. — Sacy.

(2) **QUANDO O MAL FÔR DOCE NA SUA BÔCA** — Compara aqui o homem que põe todos os seus prazeres em pecar, ao glutão e guloso, que demora na bôca o que lhe agrada, ou o bocado de que mais gosta. — Sacy.

(3) **O SEU PÃO NAS SUAS ENTRANHAS SE CONVERTERÁ** — Isto é, o gosto com que cometeu o pecado lhe será transmutado em fel ou veneno de áspides; são as funestas consequências que o pecado produz na alma e no corpo. — Sacy.

(4) **JAMAIS VEJA ELLE CORRENTES DE RIO** — Elegante apóstrofe que se entende por abundância de bens, de felicidades, etc., e em tôdas as suas obras não achará senão penas, amarguras e aflicção. — Menochio.

consumido: Segundo a multidão de seus embustes, assim será a sua pena. (5)

19 Porque oprimindo despia os pobres: Roubou casas, e não as edificou.

20 Nem se saciou o seu ventre: E quando tiver o que havia cobiçado, não o poderá possuir.

21 Não sobrou da sua comida, e por isso nada permanecerá de seus bens. (6)

22 Depois que se fartar padecerá ansias, e se abraçará e tôda a sorte de dores virá sôbre êle.

23 Oxalá se encha o seu ventre para que envie contra êle a ira do seu furor, e faça chover sôbre êle a sua vingança.

24 Fugirá das armas de ferro, e cairá no arco de bronze. (7)

25 A espada tirada, e que sai da sua bainha, e que rutila como o relâmpago em sua amargura: Irão, e virão sôbre êle os horríveis. (8)

26 Tôdas as trevas estão escondidas no interior da sua alma: Devorá-lo-á fogo, que não se acende, será penetrado de aflição o que ficar na sua tenda.

(5) **PAGARÁ TUDO O QUE FEZ, MAS NEM POR ISSO, ETC.** — Esta é a imagem terrível da duplicada desgraça dos reprovados, que é verem-se não só privados da presença de Deus, mas também condenados a tormentos eternos. — Beda, in Job, liv. 2, c. 3.

(6) **NÃO SOBROU DA SUA COMIDA** — Isto é, dos seus festins nada deixou para os pobres. — Sacy.

(7) **E CAIRÁ NO ARCO DE BRONZE** — Isto é, na seta despedida pelo arco de bronze, quer dizer, fugirá de um mal que lhe parece grave, e cairá em outro mais grave, fugirá das mãos dos homens, cairá nas de Deus. — Pereira.

(8) **OS HORRÍVEIS** — Terríveis e espantosos inimigos, que são os demônios. O hebreu lê "andarão sôbre êle mêdos." — Pereira.

27 Os céus revelarão a sua iniquidade, e a terra se levantará contra êle.

28 Ficarão ao desamparo o fruto da sua casa, será arrancado no dia do furor de Deus. (9)

29 Esta é a sorte que receberá de Deus o homem ímpio, e a herança que haverá do Senhor pelas suas palavras.

CAPÍTULO 21

JÓ SUSTENTA QUE OS ÍMPIOS GOZAM MUITAS VÊZES DUMA LONGA PROSPERIDADE, E QUE DEPOIS DA SUA MORTE E' QUE DEUS ORDINARIAMENTE EXERCE AS SUAS VINGANÇAS CONTRA ÊLES.

1 E respondendo Jó, disse:

2 Ouvi, vos peço, as minhas razões, e fazei penitência. (1)

3 Sofrei-me, e eu falarei, e depois, se vos parecer, zombai das minhas palavras.

4 Porventura é com um homem a minha disputa, para que não tenha motivo de angustiar-me?

5 Olhai para mim, e pasmai, e ponde o dedo sobre a vossa boca:

6 E eu mesmo quando me recordo, me assombro, e estremece toda a minha carne.

7 Por que razão pois vivem os ímpios, por que são exaltados, e crescem em riquezas?

8 Seus filhos se conservam diante dêles, à sua vista têm uma multidão de parentes, de netos.

(9) **FICARÁ AO DESAMPARO O FRUTO DA SUA CASA** — Os desastres do ímpio chegam a toda a sua posteridade. — Pereira.

(1) **E FAZEI PENITÊNCIA** — Isto é, mudai de pensamento, segundo lêem os Setenta, para que eu tenha sequer de vós esta consolação. — Pereira.